



A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO COM USUÁRIOS DE TERCEIRA IDADE

Maria de Fátima Oliveira Costa¹ e Vanessa Feitosa Sampaio da Silva²

¹Doutoranda PPGCI/Dinter Unesp/UFC - Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Brasil

²Bacharel em Biblioteconomia - Brasil

RESUMO

Situa o bibliotecário como profissional da informação que atua em diferentes ambientes informacionais de acordo com as necessidades de usuários/clientes de diversas instituições, neste caso, idosos, bem como de outros setores da sociedade. A revisão de literatura situou a importância do trabalho do bibliotecário em ambientes acolhedores de idosos. O objetivo geral foi investigar sobre as possibilidades de atuação do bibliotecário junto ao idoso que não vive mais com a família. A metodologia se pautou num estudo exploratório de natureza qualitativa. O campo de estudo foi realizado na: Instituição filantrópica Lar Torres de Melo e em uma entidade privada, a Casa Sagrado Coração de Jesus. Conclui-se que a informação mediada pelo profissional da informação é sempre bem-vinda nesse cenário, propiciando o usufruto da dignidade e cidadania dessas pessoas observadas.

Palavras-Chave: Atuação Social do Bibliotecário; Idoso; Terceira Idade. Leitura.

ABSTRACT

This work presents the librarian as information professional who operates in different information environments according to the needs of the users/clients of various institutions, in this specific case, the aged people as well as other sectors of society. The literature review situated the importance of the librarian's work in welcome environments for aged people. The objective was to investigate the possibilities of the librarian's performance with the aged people, who don't live with their families. The methodology was ruled out in an exploratory study of a qualitative nature. The study field was accomplished in two shelters: a benevolent institution called Lar Torres de Melo and a private entity called Casa Sagrado Coração de Jesus. As a conclusion, the information received by the information professional is always welcome in this scenario, offering the dignity fruition and citizenship to those people who were observed in this work.

Keywords: Librarian's Social Performance; Aged People; Third Age. Reading.

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração a crescente atualização das informações e do aumento das novas tecnologias, não é difícil concluir que os profissionais,

independente da área que atuam, devem se adequar como também se antecipar às mudanças exigidas pelo mercado.

Nesse sentido, dá-se ênfase a multiplicidade de habilidades que o bibliotecário deve obter para atender seu público alvo independente do lugar, do objetivo da empresa ou da instituição e, principalmente, independente da idade do usuário. Foi levado em consideração o papel social que o bibliotecário desempenha dentro da sociedade para um melhor entendimento do andamento da pesquisa.

Apesar da questão do envelhecimento vir sendo tratada com certa atenção e cautela por parte social e científica, vendo que o número populacional de idosos está aumentando significativamente, ainda é insuficiente a atenção dada para os mesmos. Com base nesse princípio ressalta-se, em relação aos idosos, que na nossa sociedade é importante fazer uma reflexão se a vida dessas pessoas pode ser melhor por meio da colaboração de todos, inclusive do profissional bibliotecário.

Dessa maneira, essa pesquisa refletiu o bibliotecário como possibilitador da melhoria da qualidade de vida de tal público específico que não vive mais no meio familiar, e sim em instituições que acolhem idosos como: o Lar Torres de Melo e a Casa Sagrado Coração de Jesus.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atuação Social do Bibliotecário

O bibliotecário exerce uma influência na sociedade quando é responsável pelo planejamento, execução e avaliação do processo de mediação da informação colaborando com o crescimento e a elevação sócio-culturais das populações, em qualquer posição que estejam e em qualquer situação, atendendo a todos os segmentos pertencentes aos diferentes tipos de comunidade.

Ele assume um papel de destaque atuando em diferentes ambientes informacionais de acordo com as necessidades dos usuários, buscando a prática da cidadania tão almejada e garantida pela Constituição do Brasil (1988) quando define em um de seus princípios fundamentais no artigo 3º, inciso IV que: “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil promover o bem de todos,

sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor e idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Ela deve trazer benefício social às pessoas, e o bibliotecário deve ser um mediador para atender não só as demandas do mercado de trabalho, como também da necessidade de informação dos cidadãos, além de antecipar-se, tornando-se pró-ativo a essas demandas, por meio de suas competências informacionais. Nesse sentido é importante ressaltar o papel do Bibliotecário de dar a informação certa, levando em consideração as necessidades de informação das pessoas em constante mutação, variando com o tempo, conforme atividades exercidas e com o interesse de cada um em momentos diferentes da vida (CUNHA, 2003).

A cidadania é algo indispensável e faz o ser humano sentir-se gente, dando ao indivíduo o que de fato lhe é merecido, o direito à informação, e a prática desse direito possibilitando assim a participação em todos os momentos de sua vida e fazer uso de tal prerrogativa. Assim é importante ressaltar que: “a informação é um direito de todos, é um bem comum, que pode e deve atuar como fator de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação e dignidade pessoal (TARGINO, 1991, p.155).

Compreender que a informação gera no indivíduo o conhecimento de novas descobertas, que pode ser processado, com novas informações, fazendo bem às pessoas em fazer parte do mundo que as cerca, evitando o alheamento de pessoa que naturalmente, na fase do envelhecimento, pode ficar à margem da sociedade. E com o avanço das tecnologias, de que todos nós dependemos, e com o surgimento de novas formas de agir e de pensar, deverão também ser postas para os idosos tais opções.

Nesse sentido, o bibliotecário pode desempenhar, dentro das suas múltiplas habilidades, papel significativo na condução de trabalhos de levar informação, independente da idade, desenvolvendo sua função social.

Cunha (2003, p.4), afirma:

Se as necessidades de informação dos cidadãos numa biblioteca pública são atendidas isto se reflete, via de regra, na conquista de direitos básicos de cidadania, se os pesquisadores têm suas necessidades de informação atendidas, isto se reflete no progresso científico do país, se o atendimento eficaz de alunos de escolas primárias por parte do Bibliotecário pode vir a despertar o gosto pela leitura, tem-se o prazer pelo estudo e a curiosidade por novas descobertas [...].

Com isso observa-se quão importante e necessário o compromisso profissional do bibliotecário em colaborar com os usuários respondendo as questões de maneira clara e precisa para que, de fato, cumpra também o papel social e de disseminador da informação.

Todo raciocínio utilizado em relação à inclusão social, é preciso saber que naturalmente todos deveríamos fazer parte deste contexto, como também muitos podem ser excluídos. Daí se falar bastante dessa inclusão ou exclusão, principalmente quando se trata de pessoas de terceira idade, no caso o idoso.

A população do idoso atinge um percentual já bem expressivo, devendo merecer atenção especial e de fato, ter um atendimento e tratamento adequado e preferencial. Portanto, deve-se realizar um trabalho direcionado a ele como alternativa favorável tanto no que trata de conhecimento, de passatempo, curiosidade, e até mesmo de complemento à educação. O conhecimento deve ser posto a disposição de todos que dele necessitam, sendo que essa necessidade exista em toda fase da vida.

Em se tratando de idoso, ele precisa ter acesso à informação até para se manter vivo, produtivo, para tomada de decisão, para elevar sua autoestima e buscar e manter a sua autonomia, embora ainda exista uma questão cultural de se tratar o idoso como inválido ou demente, como incapaz por conta de perdas de referências físicas.

As pessoas na faixa etária mais avançada merecem atenção especial do Estado, enquanto definidor de políticas públicas, o que de fato vem acontecendo em alguns setores, influenciando por meio da Política Nacional do Idoso com a Lei 8.842/94, a Política Nacional de Saúde do Idoso com a Portaria 2.528 de 19 de outubro de 2006, e com o Estatuto do Idoso com a Lei 10.741/2003.

Evidentemente ainda não é suficiente, apesar de estar sendo lembrado pela parte legal e de certa forma menos discriminado. Sabe-se que há uma mobilização em busca de uma negociação entre o movimento dos idosos e o Estado, possibilitando esse diálogo como sendo necessário e obrigatório ao Estado cumprir o que está disposto como prerrogativa dos mais velhos.

Considerando que o Brasil é um dos países que já possui um número razoável de idosos, é preciso ficar atento a essa realidade, pois se passou muito

tempo com o convencimento de que nosso país era caracterizado como jovem o que hoje já não se mantém com essa característica.

O trabalho do bibliotecário deve ser voltado também para essa categoria, vale citar: “[...] ainda é necessário se construir espaços para essa geração madura que pode e continuará ativa” (MENDES et al., 2005, p.425). Então é importante que o bibliotecário tenha competência e criatividade para desenvolver atividades coerentes e adequadas para atender essas pessoas que, com certeza, vão tirar proveito das informações, que ficarão a disposição delas, conforme o desempenho do profissional em atendê-las com as alternativas convenientes e próprias.

A qualidade de vida dessas pessoas pode ser melhorada, quando o bibliotecário, por meio de estudos e pesquisa relacionada a esta temática, conhecer as principais necessidades de informação dos idosos como também seus interesses, podendo promover uma melhor qualidade de vida para esse grupo específico. Através do desenvolvimento de atividades enriquecedoras para o bem estar dos mesmos, minimizando o tempo de ócio que possam vir a ter.

O que se quer chamar atenção deste trabalho é estimular, despertar ou provocar na atuação do bibliotecário como o seu trabalho, por meio das habilidades e competências, pode atuar em instituições que acolhem idosos, de modo a favorecer os que lá residem.

2.2 A Informação no Processo de Envelhecimento do Idoso

O envelhecimento é motivo de preocupação e deve ser encarado como natural no desenvolvimento da sociedade. As pesquisas mostram que o número populacional de idosos vem crescendo, considerando informação da Organização Mundial de Saúde (OMS) que em países desenvolvidos, são considerados idosos pessoas que tem a partir de 65 anos de idade. Evidentemente que há influência na qualidade de vida quando essa população adquire conquistas ao passar do tempo de acordo com o nível de educação, com o uso das tecnologias, estado de saúde, como também a estrutura em que habita.

Contudo, o processo de envelhecimento está ligado às circunstâncias de vida devido à complexidade do processo de envelhecer estar direcionado ao estilo de vida de cada pessoa. Como afirmam Torres e Sá, (2008, p.2):

É possível afirmar que o envelhecimento não é igual para todos, e, para além da idade, depende das condições objetivas de vida em fases anteriores do ciclo vital, do acesso aos bens e serviços, bem como da cobertura da rede de proteção e atendimento social.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o Brasil possui cerca de 19 milhões de pessoas com mais de 60 anos, o que representa mais de 10% da população brasileira considerada idosa, indicando estimativas que esse contingente chegará a atingir 32 milhões em 2025, fazendo do país o sexto em número de idosos.

Por tais razões, merece uma maior reflexão acerca dessa categoria para o lugar do idoso na sociedade brasileira visto que, esse grupo não pode ser analisado sem considerar os aspectos sócio-econômicos e culturais. O IBGE também adverte que é o grupo que mais cresce no Brasil, haja vista os avanços da medicina moderna, que permite melhores condições de saúde à população com idade mais avançada, além de divulgar que esse grupo obteve uma melhoria de renda nos últimos dez anos.

O aumento de número de anos é decorrente da redução nas taxas de fertilidade e do acréscimo da longevidade nas últimas décadas [...] além disso, estima-se que, até 2025, 120 países terão alcançado taxas de fertilidade total abaixo do nível de reposição (SCHNEIDER, 2008, p.586).

Ainda acompanhando o pensamento de Rodolfo Schneider (2008, p.586) complementa a informação afirmando que:

O envelhecimento não é algo determinado pela idade cronológica, mas é consequência das experiências passadas, da forma como se vive e se administra a própria vida no presente e de experiências futuras; é, portanto, uma integração entre as vivências pessoais e o contexto social e cultural em determinada época, e nele estão envolvidos diferentes aspectos: biológicos, cronológico, psicológico social.

O envelhecimento constitui-se de efeitos da passagem do tempo, e suas consequências, podendo afetar os sistemas fisiológicos principais. Não significa dizer que, nessa etapa da vida, possa considerar uma pessoa infeliz e dependente, não impedindo de ser ativa e seguramente viva.

Há que se considerar que a vida fica mais limitada com o passar dos anos, inclusive aumenta também as tensões, porém, isso não pode ser motivo de infelicidade, desde que se saiba aceitar-se com estímulos positivos, e autoestima

elevada, deve ter uma velhice saudável, tendo sua importância para o bem estar psicológico na velhice.

Determinadas funções psíquicas permitiram que os idosos não fossem mais tratados como um ser limitado cognitivamente, possibilitando perceber que, as adaptações de estímulos ambientais são requeridas para possuírem a funcionalidade comparável a de adultos jovens.

A pesquisa tem por objetivo analisar as atividades que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário promovendo a valorização da pessoa idosa, bem como, o aumento da autoestima refletindo a qualidade de vida dessas pessoas que já não convivem com a família e residem dentro de instituições como o “Lar Torres de Melo” e a Casa Sagrado Coração de Jesus”.

Assim, planejar de que forma o bibliotecário pode trabalhar em favor de idosos conhecendo suas necessidades e interesses de informação, em função de melhor qualidade de vida dos mesmos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se caracteriza como uma pesquisa que procura buscar o significado de um trabalho que possibilite uma ação do bibliotecário com a necessidade de dar uma maior atenção ao público estudado. Pode-se salientar essas características como criação de um tema para desenvolvimento de um trabalho científico mais amplo.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, buscando investigar uma temática com pouca informação. Trata-se de um estudo exploratório, que permite uma abordagem mais informal e flexível.

O campo de estudo foi o “Lar Torres de Melo” e a “Casa Sagrado Coração de Jesus”, por considerar os ambientes apropriados e adequados na vida dos idosos. Lembrando que ambas as instituições, embora tenham o mesmo objetivo se diferenciam por ser a primeira de natureza pública e a outra privada.

O “Lar Torres de Melo”, enquanto instituição pública vive de projetos sociais voluntários, colaborando para a manutenção da casa. Sobrevive de doações, pois a ajuda do governo é mínima e nem todos os idosos contam com remuneração por ocasião de aposentadoria.

Já a casa Sagrado Coração de Jesus, trata-se de um pensionato em que as pessoas pagam pelos serviços que lá são realizados, possuindo quartos individuais, e caso necessitem de acompanhantes eles mesmos assumem também os honorários. Há diferenças sócio-econômicas entre as instituições em estudo.

O trabalho foi desenvolvido por meio do método observacional, considerando que a observação pode ser uma técnica de coleta de dados, conjugada com outras técnicas ou de forma exclusiva. Assim:

A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. Pode, porém, ser utilizada como procedimento científico, à medida que: serve a um objeto formulado de pesquisa; é sistematicamente planejada; é sistematicamente registrada e ligada a proposições mais gerais; é submetida à verificação e controles de validade e precisão (GIL, 1994, p.104).

Para fundamentar o trabalho, além da pesquisa bibliográfica e o método observacional, utilizamos para a coleta de dados a entrevista por considerar uma técnica relevante, embora não haja instrumento ideal na aplicação da pesquisa para a produção de um artigo científico. A entrevista semi-estruturada continha sete questões que poderiam ser modificadas a partir da resposta dos idosos. Contamos também com fotografias e gravações de vídeos, além de conversas informais, por considerarmos tais instrumentos de pesquisa mais compatíveis para o alcance dos objetivos deste trabalho.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

Considerando a falta de respaldo informacional da maioria dos cidadãos sobre como tratar os seus idosos, é crescente o número de tal classe social em instituições privadas e públicas. Isso se deve ao fato de o Estado ser responsável por mediar o desenvolvimento de projetos não asilares, o que nem sempre acontece, pois muitas vezes, os asilos tornam-se despejo dos problemas que a sociedade não consegue resolver.

Sendo essa a realidade brasileira devemos considerar que de acordo com Mincato e Freitas (2007, p.131) “[...] as instituições asilares tem o compromisso de suprir as necessidades básicas dos idosos, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida”.

É fato que esses idosos, ao passarem a viver nessas instituições, passam a seguir uma rotina de regras quebrando, de certa forma, a autonomia diante de decisões pessoais o que pode causar diminuição de autoestima. Nesse momento temos o bibliotecário que atuando com equipes interdisciplinares pode colaborar para a ocupação do tempo na vida dos idosos de uma forma produtiva. Cunha (2003, p.3.) afirma dizendo que “[...] nossa profissão é essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de “[...] fazer com o outro, de fazer para o outro, o Bibliotecário só tem a ganhar com a colaboração com outros profissionais”.

Nesse segmento, as atividades desenvolvidas tais como a leitura tida como processo terapêutico, no caso, a Biblioterapia, favorece o exercício de memória dos idosos. Bem como a música que propicia o bem estar e momentos prazerosos fazendo uma junção de leitura e outros artefatos colaboradores.

O trabalho de leitura acompanhada de outras ações como música, fantoches, fantasias, dentre outros, realizada individualmente ou em grupos consiste em um trabalho de Biblioterapia. Sendo uma leitura que pode ser considerada atividade ocupacional que pode auxiliar, até mesmo, na prevenção de doenças (SOUZA, M. R.; ROSSI, L.; ROSSI, C., 2007). A interação promovida pelo bibliotecário através da Biblioterapia merece ênfase.

O Bibliotecário, como mediador da leitura, é capaz de facilitar informações de significativa importância para a vida dos idosos a partir do momento que se adequa a realidade e necessidade dos mesmos. A leitura pode e deve ser trabalhada como atividade relaxante pelos idosos quando os mesmos ainda conseguem ler, e com a criação de bibliotecas em instituições como as em estudo porquanto esse recurso promoverá cidadania e dignidade humana. Dessa maneira:

Os profissionais da Área de Educação e/ou Ciência da Informação têm uma responsabilidade para a construção de um mundo mais justo e igualitário na medida em que promoverem ações que visem incentivar a leitura para a temática em questão. Já existe essa consciência e deve-se dar ênfase às novas práticas para que se possa minimizar a exclusão social (SOUZA, 2007, p.2).

Durante as conversas informais foi detectado estímulo para o exercício de memória e o resgate de situações mais relevantes, para posteriormente serem repassadas as histórias de vida e promovendo a valorização do idoso como pessoa humana e ativa que pode colaborar com sua bagagem de experiências. Assim, uma

biografia dessas histórias de vida seria uma maneira singular de demonstração da importância do idoso.

O que vai destacar o papel do bibliotecário, na sua função social, será, principalmente, a criatividade para adaptar suas técnicas para cada público alvo. Assim, segundo Amaral (1995, p. 229): “[...] a criatividade leva à inovação. É a aplicação prática das ideias, a conversação da imaginação em realidade, do invento em produto”.

Como resultado da atividade de Biblioterapia utilizada no Lar Torres de Melo por meio da contação de histórias com apresentações dramatizadas e acompanhadas de música, destaca-se o retorno positivo pelo nível de participação dos residentes envolvidos. Ressaltamos que até mesmo os que se encontravam nas enfermarias se deliciaram com as histórias e indicaram músicas as quais queriam ouvir.

Na Casa Sagrado Coração de Jesus, as entrevistas resultaram em determinar a presença de leitura no cotidiano das residentes assim, a maioria considerou importante tal atividade, mas não a faziam por conta da dificuldade em enxergar. Porém, é importante dar ênfase que essa entrevista nos permitiu encontrar também, residente com mais de 75 anos que fazia atividade intelectual que comparada talvez a de muitas pessoas jovens, não seriam estas tão capacitadas para realizar. Como por exemplo, uma idosa com 76 anos que fez a genealogia da família dela, contendo três volumes de livros que repercutiram na sua história de vida, junto com alguns documentos que ela encontrou pesquisando em mais de dez anos. Vale salientar que a mesma além do gosto, tinha capacidade e aptidão para a leitura.

Durante a atividade, foi proposto que as idosas residentes ouvissem histórias e, que fossem disponibilizadas em um determinado espaço. Assim, foram atendidas quando foi organizado um acervo móvel. Essa leitura pôde ser feita por algumas idosas que preferiam ler, fazendo com que outras que estivessem próximo se aproximassem ainda mais para ouvir as histórias. A então orientanda da pesquisa também leu algumas histórias e foi muito bem compensada quando elas iam se aproximando aos poucos para ouvir.

Diferentemente do Lar Torres de Melo, na Casa Sagrado Coração de Jesus as histórias foram lidas, em sua maioria, pelas residentes do lugar. Os resultados dessa atividade fez considerarmos que a presença de uma boa leitura de histórias

agradáveis chamou atenção da comunidade em estudo, fazendo com que a participação fosse também positiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos, à medida que foram alcançados os objetivos, que a atuação do Bibliotecário para pessoas de terceira idade pode ser satisfatória e imprescindível para o cotidiano de tal categoria. Nossa intenção era verificar, principalmente, a influência do trabalho do bibliotecário na melhoria da qualidade de vida dos idosos com o exercício de funções da competência social do Bibliotecário e, na proporção em que os idosos participavam das atividades, um sorriso era estampado no rosto dos mesmos, expressando um retorno positivo.

Nesse segmento, foi detectado o interesse desse público em participar das atividades propostas e desenvolvidas no decorrer da pesquisa. Para tanto podemos considerar que o trabalho de divulgação, desenvolvido pelo bibliotecário antes da realização das atividades, possibilitou aos idosos em opinarem e se sentirem valorizados desde o princípio da ação.

Tendo a leitura como uma atividade relaxante e prazerosa, além de conversas informais, como exercício de memória, possibilitou também uma possível e futura projeção de detalhes da vida dessas pessoas, como por exemplo, pequenas biografias. Refletimos e concluímos assim, que os profissionais da área de Biblioteconomia podem desenvolver sim, pesquisas e projetos na área, que contenham atividades de cunho social para essa população idosa que cresce a cada dia, inclusive dentro de instituições que acolhem idosos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.2, 1995.

BRASIL. **IBGE**: população de idosos deve chegar a 32 milhões até 2025 no Brasil. Disponível em: <http://www.sindifarmajp.com.br/noticias.php?not_id=1343>. Acesso em: 19 out. 2010.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado, 1998.

CUNHA, M. V. da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.15, 2003.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MENDES, M. R. S. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm**, 2005. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/apc/v18n/a11v18n.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2010.
- MINCATO, P. C.; FREITAS, C. R. Qualidade de vida dos idosos residentes em instituições asilares da cidade de Caxias do Sul – RS. **Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano**, v.4, n.1, p.127-138, jan/jun. 2007.
- SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, p.585-593, out./dez., 2008.
- SOUZA, L. A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. Salvador, 2007. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00001095/01/aimportanciadaleitura.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2011.
- SOUZA, M. R.; ROSSI, L.; ROSSI, T. Aplicação da biblioterapia em idosos da sociedade espírita obreiros da vida eterna. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.2, p.322-340, jul./dez. 2007.
- TARGINO, M. das G. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.20, n.2, p.149-160, jul./dez. 1991.
- TORRES, M. M.; SÁ, M. A. Á. dos S. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer. **Revista Ciências Humanas**, v.1, n.2, 2008. Disponível em: <<http://www.unitau.br/revistahumanas>>. Acesso em: 16 ago. 2010.